

# PORTUGAL NO ÚLTIMO QUARTEL DO SÉCULO XX: OS HERDEIROS DE NICOLAU DE CUSA

RAUL BERENGUEL<sup>1</sup>

Nicolau de Cusa, de seu nome Nicolau de Krebs, nasceu em 1401 na localidade de Cues (Cusa), tendo sido estudante de Direito em Heidelberg e em Pádua, onde se doutorou. Produziu, entre outras, 3 obras fundamentais: “*De Docta Ignorantia*”, “*De Conjeturis*” e “*Apoloogia Doctae Ignorantiae*”. Muitos atribuem à primeira o nascimento da filosofia moderna. Foi nomeado cardeal em 1448 e bispo de Brixen em 1450. Viria a falecer em Todi em 1464.

É do seu pensamento que, acima dos sentidos, existem dois graus de sapiência a *ratio* e o *intellectus*. O primeiro refere-se à capacidade de abstração das noções particulares na observação dos conceitos universais e a fundamentação de juízos e raciocínios. O segundo refere-se à atividade racional superior, que pode ser ter influência da fé, tendo por objetivo o UNO. O conceito de base implica na consciência dos limites e da relatividade da *ratio*, sendo estes defeitos superados pelo *intellectus*.

O pensamento cusano é vasto e, em muitos aspetos, precursor das mais avançadas ideias filosóficas do nosso tempo. Ao seu pensamento voltaremos mais tarde.

Ao longo dos séculos, surgem sempre pensadores que marcam uma época, e que fazem nascer movimentos dinâmicos, novos e revolucionários. Para o assunto que aqui comentamos, é obrigatória a menção aos nomes de Louis Pauwels e Jacques Bergier (figura 1), com destaque para este último. Seria em 1960, com a publicação da obra “*O despertar dos Mágicos*”, que atingiria o estatuto de celebridade, e viria a criar o conceito de “Realismo Fantástico”.



FIGURA 01

1 Doutor em História de Arte; investigador-associado do CTEC.

O livro trouxe para a rua os conceitos das sociedades secretas, dos objetos tecnologicamente fora da sua época, da Alquimia (tema muito querido a Bergier) e muitos outros temas que continuam a suscitar polémica. Curiosamente, e contrariando alguns autores, Bergier admitia a visita à Terra por parte de seres de outros planetas em épocas muito remotas, mas não admitia de todo, a existência dos chamados “OVNIS”. Apenas emprestou seu nome a uma coletânea de textos entre os quais o assunto era destacado, mas pugnou sempre pela não realidade do “fenómeno OVNI”.

De qualquer forma, e havendo pioneiros entre nós, como Hugo Rocha, apenas para citar um, seria a época pós-revolução de Abril, que abriria, na década de 70 do século XX, a porta à criação de diversos grupos e edição de revistas temáticas sobre o “Realismo Fantástico”. Ora, é neste enquadramento que viria a nascer a revista “*Insólito*”, em 1976, e que agora completa 40 anos da sua fundação.

Tendo por temáticas básicas a “ovniologia”, a teoria (recuperada) de Daniken dos “deuses astronautas” e outras temáticas polémicas, nada viria a impedir os prolongamentos diletantes noutras áreas. Porém, a revista “*Insólito*” não se limitou às temáticas do “Realismo Fantástico”. Foi muito para além, em assuntos “mais terrenos”. Toda a ciência polémica ou “de ponta” era transmitida, como notícia ou desenvolvimento, aos seus leitores. O “ensino”, que de “divulgativo” poderá ser apelidado, teve um grande protagonismo, podendo-se afirmar, que perto de 40% do conteúdo editorial era dedicado às ciências de fronteira. Tudo isto numa época onde toda a ciência mais ousada era “estéril” nas academias.

A penetração da revista, considerando a sua dimensão, era grande e o “apetite” público pela novidade e pelo maravilhoso atingia foros nunca esperados. Os colóquios assumiam mimetismos de congressos, como o realizado na Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto (figura2, 1975), onde o exíguo (?) espaço levou a que alguns participantes se sentassem no chão do auditório.



FIGURA 02

A penetração mais institucional não apresentava qualquer obstáculo, como a palestra efetuada no Ministério da Comunicação Nacional em 1977 (figura 3).



FIGURA 03

Os participantes da associação/revista não se limitavam ao espaço nacional. Os contatos e parcerias internacionais desenvolviam-se. É exemplo o encontro de 1978 em Tours (figura 4).



FIGURA 04

A par destas atividades, não se descuravam as investigações em território nacional, tendo sido este, alvo de múltiplas atividades de recolha e estudo de casos locais. Nesta época inicia-se uma proximidade interessante entre a Academia e o estudo de assuntos pouco ortodoxos, com a participação consultiva de importantes figuras académicas e uma desinteressada colaboração, que mesmo com os poucos meios laboratoriais das universidades de então, chegavam até ao confiado empréstimo de equipamentos caros, como sucedeu nas investigações sobre radioatividade residual em Tomar, no ano de 1978 (figura 5). Tratava-se de uma mentalidade muito distante da visão excessivamente economicista prevalente na investigação científica atual.



FIGURA 05

Todos estes esforços diletantes deram frutos, resultando em pioneirismos, tais como a construção de magnetômetros (figura 6) ou a verificação da variação do magnésio e do cálcio nas amostras do solo na proximidade dos fenômenos testemunhados (figura 7).

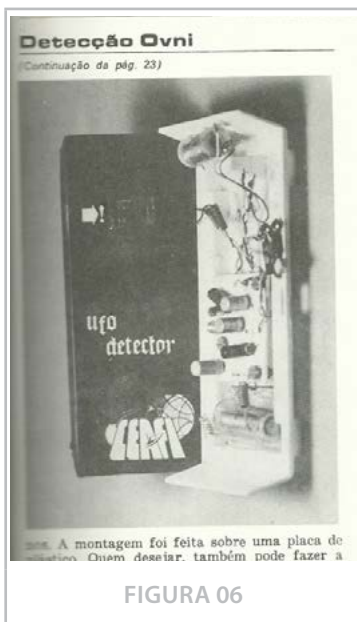


FIGURA 06



FIGURA 07

Relendo as várias edições do “Insólito” pudemos recolher, dentre muitos outros, os seguintes títulos:

- “Da Teoria do Campo... à antigravitação”
- “Universos Paralelos”
- “As actas do XXVI Congresso Internacional de Astronáutica”
- “A Astrofísica”
- “Experiências biológicas no Cosmos: a Humanidade à espera de respostas”
- “Marte: que vida, que sinais?”
- “As probabilidades de um ‘contacto’”
- “Observação nocturna e fisiologia da visão”
- “Ovnis, alucinações e ilusões sensoriais”
- “As origens da Alquimia”
- “O Homem e a Cibernética”
- “O Budismo tibetano”
- “Filosofia Oriental, Filosofia Universal”
- “Fenómenos insólitos no século XVIII”
- “A actualidade de Giordano Bruno”

Assim se observa o cosmopolitismo que transpirava da publicação, acompanhando um grande movimento de curiosidade pelo maravilhoso, pelo misterioso e pelo novo, mas que incluía em si, o interesse pelas questões da moderna ciência física e de outras áreas como as humanidades ou mesmo a fisiologia.

Com saudade vimos e recordamos aqueles que já não se encontram entre nós:

- Álvaro Curado e Melo
- Emanuel Gines de Souza Lopes
- Fina d’Armada

Observando o percurso da revista “Insólito”, a 40 anos de distância, sentimos que existe um pensamento cusano por trás de cada página impressa. Voltando a Nicolau de Cusa, recordamos que os seus “diálogos” visam a libertação do pensamento dos esquemas doutrinários ortodoxos. Reparemos que quatro diálogos reunidos sob o título “*O Idiota*”, apresentam um homem simples que levanta questões. Em particular num deles, o “*De Mente*”, somos levados a meditar sobre as fronteiras da razão e da mente, sendo indicado que a mente, *mens* em latim, surge como derivação de “medir” (*mensurare*). Assim, a Razão deve medir e nomear as coisas, embora de forma limitada, não alcançando a real e infinita profundidade da existência. Diria Nicolau: “*Quem pensa que sabe, realmente sabe menos do que aquele que sabe que ignora*”. E, num de seus últimos diálogos, o “*De Venatione Sapientiae*”, escreveria: “*Um apetite que pertence à nossa natureza nos impele não só em direção à Ciência, mas também em direção à Sapiência, que é uma ciência que possui sabor*”.

O registo que ficou lavrado nas páginas da publicação pela mão de Joaquim Fernandes, concentra o espírito cusano de todos os colaboradores: *"Alargar as fronteiras da nossa inquietação"*

Creio que alargamos as fronteiras das nossas inquietações com a revista "Insólito". A tal ponto que ainda continuamos inquietos.